

# Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador e Editor

Quarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES



## OS NOVOS IMPOSTOS

Por todo o paiz se tem levantado e estamos certos que continuará a levantar-se uma forte corrente de protesto e reacção contra o extraordinario aggravamento de impostos com que o sr. ministro da fazenda quer mimosear o paiz, como se ainda fosse pequeno todo esse pezássimo fardo de contribuições que todos os annos sangram ao capitalista, ao industrial, ao commerciante, ao agricultor e a todos o melhor do producto dos seus aturados esforços e trabalhos na, hoje mais que nunca, difficilissima luta pela vida.

Nós estamos confiados que o parlamento e o paiz inteiro não de saber impor-se e reagir contra o condemnado plano tributario do sr. Espregueira e obrigar o governo a attender mais directamente os interesses do paiz que o governo vai impensada ou propositadamente ferindo de morte exigindo-lhe o pagamento de impostos que as condições da nossa vida economica de forma alguma podem permitir.

Impensada ou propositadamente diziamos nós que o governo procedia quando elaborava o seu plano financeiro e tributario que tanta reacção provocou no paiz inteiro... mas se isso pode, embora mal, admitir-se em algum dos actuaes ministros não pode admitir-se no sr. ministro da fazenda que está procedendo com plena consciencia dos seus erros, com plena e perfeita convicção de que causa graves prejuizos ao paiz, com plena e absoluta certeza de que o seu plano tributario é um golpe de morte nos ultimos recursos da nação.

Isto é a verdade e não a affirmamos nem sustentamos sem prova evidente e indiscutivel.

O sr. Espregueira sabe o mal que faz ao paiz, sabe as funestas consequências que da sua administração para elle necessariamente hão de advir; mas prosegue no seu caminho porque assim é mister para sustentar no poder este governo por todos os motivos desacreditado e moribundo.

Não são, repetimol-o, affirmações gratuitas as nossas, pois é o proprio sr. Espregueira quem, por sua propria bocca, se condemna a pena ultima e ao desprezo da nação...

Elevar mais ainda os impostos, já pesadissimos, a de se obter a parte que precisa para cobrir as despesas publicas, e ao mesmo tempo negociar novos empenhos com fortes encargos para o futuro, pretextando o futuro, pretextando o futuro, pretextando o futuro...

ções extraordinarias sem restringir as despezas ordinarias, é a continuação dos errados processos já empregados para illudir o publico sobre a situação da fazenda, dos quaes resultaram a ruina do thesouro e o descrédito do paiz.

Julgar-se-ha, por accaso, possivel, sem gravissimos perigos para o futuro, proseguir n'esse caminho?

E' esse o futuro que reservam para Portugal os que, vendo só as questões de momento, pensam atalhar, por processos e expedientes já condemnados pela triste lição do passado, o mal que corroe a sociedade portugueza, e julgam obter pelo augmento exaggerado de impostos e recurso constante aos empréstimos o remedio efficaz para a nossa situação.

O aggravamento das taxas tributarias difficilizará ainda mais o desenvolvimento economico do paiz, e os empréstimos trarão novos encargos, quando já são pezássimos os que difficilmente supportamos; mas isso bastará para resolver alguns negocios transitorios do presente, o que unicamente se pretende, embora fiquem sem solução as graves questões do futuro, que por isso a muitos se affigura cheio de riscos e incertezas.

Estas palavras judiciosas e acertadas foram escriptas e publicadas pelo sr. Espregueira no seu livro sobre «Administração Financeira» em que se manifestaram e tornaram conhecidas as até então ignoradas «aptidões financeiras» do sr. ministro da fazenda que lhe conquistaram a pasta que hoje rege pela forma que o paiz vai vendo.

Eu um homem d'estes que assim pensa, assim falla e assim escreve vem agora com o seu plano tributario em que se exige a este povo, de todo sangrado e gastado, muito mais do que elle já mal podia pagar!!!

Outro homem que não fosse o sr. Espregueira poderia ter coragem para proceder contrariamente ao seu pensar mas descobertos que fossem os seus ardis, as suas falsas affirmações e os seus malevolos intuitos na administração da sua pasta a si mesmo se condemnaria ao ostracismo para assim evitar as indignações e os escarneos do publico... Mas o ministro da fazenda é o sr. Espregueira e por isso vai ficando apezar de tudo... diz o nosso presado collega «Jornal de Vianna».

## Murmurios de Monsanto

Estão bem certos, meus senhores, das notas synopticas, da sessão parlamentar ultima?

Convoquei, como viram, todos os illustres membros a comparecerem em minha casa, pelas 3 horas da madrugada, afim de, perfeitamente unificados, patrioticamente fraternizados, tratar a valer de assumptos concernentes ao bem da patria. Todos, sem distincção, acederam ao meu convite, elogiando (com manifestações de agrado) a minha resolução, e prometendo antecipadamente todo o seu auxilio, toda a sua energia e valor, na solução dos problemas expostos.

Estalou a hora pactuada... e o silencio e a quietação não tinham interruptores: os senhores deputados, olvidando, ou, talvez, desprezando os seus compromissos de honra, não desprezaram todavia o bem estar do leito, a molleza dos colchões, a desidia do somno, o capricho dos sonhos. E não desprezaram, porisso que desprezaram, d'uma maneira estulta e condemnavel, o que tão sagradamente se havia ajustado.

Simplificando: os senhores deputados não compareceram até ao meio dia, hora a que lhes expedi umas cartas severas, comunicando-lhes que, em razão da *vulgaridade e quebrantamento* (sic) tão rudemente manifestados, havia resolvido fechar o parlamento, desprezando eu tambem, bem contra vontade, os interesses do paiz.

E o paiz, a meu ver, e na opinião geral, bem precisa e merece de quem olhe pelas suas coisas.

Eu vejo em tudo isto um patriotismo ficticio, uma tarfufice revoltante e uma bandarrice estupefaciente.

Hoje é assás difficil encontrar quem, devota e desinteressadamente, trabalhe em prol da sua patria.

Nota-se em todos um egoismo desmesurado, excepcional, escandaloso mesmo, e em todos se nota igualmente (salvo excepções rarissimas) uma aberta inclinação para o farto abarroamento das suas *barrigas*, abandonando desdenhosamente a ideia respeitavel de que, n'este mundo, ha muitas *barrigas*, e a maior parte d'ellas estão devolutas, apesar dos escriptos de miséria que apresentam aos *caridosos* transeuntes.

Ha muita tripa em pouso, como disse o illustre deputado d'este circulo, quando se referiu aos progressos pecuniarios d'um certo funcionario publico...

E ha, realmente. Ha por ahí *tripinha* que talvez não funcione desde a noite do Natal.

Isto, percebe-se, não é trocar da miséria. Eu, pelo menos, respeito a miséria, conforme a minha indole humanitaria, e socorro os miseraveis, (os famintos), consoante posso.

Não sou precisamente uma benemerita, uma philantropa de nomeada, d'aquellas que a imprensa guinda ao apogeu da gloria, santificando-as; mas tambem não me pódem considerar uma fona, por isso que sei comprehender o horror do sofrimento, como sei comprehender o conforto da esmola.

E... até á semana.

Paula Martins

## Album de curiosidades

### Agudezas de uma freira:

No seu «Theatro heroico» fala Damião de Froes Pereira (anagrama de frei João de S. Pedro) de D. Felicianella de Milão, freira de Odivellas, fallecida nos principios do seculo passado, dizendo que ella se tornou *famosa pelos seus apolhegnas e discretas agudezas*.

Referiremos algumas das agudezas da espirituosa freira:

Tendo, em certa occasião, series desavenças (\*) com outra freira—D. Anna de Moura, irmã de Gil Vaz Lobo, disse-lhe D. Felicianella: —Se vos não aquietaes, dou-vos com vosso irmão (*gilva*?) pela cara.

Pedindo um dia noticias da guerra contra os hespanhoes, algum lhe respondeu que o marquez de Minas *marchava* para uma parte, o conde de S. Vicente *marchava* para outra parte, o conde das Galveias *marchava* para outra parte, etc.

Ao que a freira observou, zombando de tantas marchas, sem batalha alguma decisiva.

—Antes quizera eu que esses senhores fossem *cortadores* que *marchantes*.

Finalmente, estando uma vez D. Lourenço de Almada de pé, junto á porta da igreja de Odivellas, tirando a vista a D. Felicianella, esta o convidou a mudar de logar, dizendo-lhe:

—Sr. D. Lourenço, já que é d'Almada passe para a *outra banda*.

(\*) Estas desavenças, segundo Camillo Castello Branco, no seu romance «A caveira da martyra», provinham de oitomes entre as duas freiras por causa do rei D. Afonso VI, que a ambas requestava.

Por esta amostra se vê que a freira era realmente forte em *piadas*.

### O infortunio:

Pode dizer-se do infortunio o mesmo que se diz do ridiculo. Aceital-o e destruil-o. (Lemerle).

### Percepção feminina:

Na opinião de Florian, a mulher percebe que um homem está apaixonado por ella, ainda antes que o perceba o proprio apaixonado.

## Letras

### A Sapa casada

Reinaldo era um moço estimadissimo pelas suas excellentes qualidades, sobretudo por ser honrado e serio. Tinha dois irmãos, e todos tres eram filhos de um rico fidalgo.

Os irmãos casaram-se com moças da sua sociedade e posição. Vivia cada um em sua casa, tendo por costume irem jantar no primeiro domingo de cada mez no palacete do velho, onde se reunia toda a familia.

Reinaldo gostava extraordinariamente de musica. Qualquer que fosse o instrumento apreciava e seria capaz de ficar um dia inteiro a ouvi-lo.

Uma tarde, passeava á margem de uma lagoa. Era ao por do sol. De subito ouviu uma voz deliciosa, cantando uma romanza que elle desconhecia, de extraordinaria harmonia e suavidade.

O moço parou e deixou-se ficar enlevado, a escutar. A voz parecia vir de perto, mas debalde procurou a moça que cantava.

Foi-se entusiasmando cada vez mais, até que, cessando a cantiga, elle exclamou:

—Palavra de honra que eu me casaria com a dona de tão linda voz, se pudesse vel-a, ainda que fosse uma sapa desta lagoa.

Acabando de dizer isto, Reinaldo viu saltar d'agua para terra uma sapa enorme e horrendamente feia.

—Pois é uma sapa que estava cantando, falou ella. O senhor é um moço serio

e tem que cumprir a sua palavra...

—Fui levado em pronunciar tal phrase, replicou Reinaldo. Entretanto, como só tenho un'a palavra, cumpril-a-ei. Vou apenas avisar meu pae, e amanhã aqui estarei.

Sahiu e chegou á casa trisstissimo, narrando o que lhe succedera. O velho fidalgo concordou que elle devia cumprir a promessa feita sob palavra de honra.

No dia seguinte o joven foi á lagoa. A sapa assim que o viu, falou:

—Entre dentro d'agua sem receio e mergulhe.

O rapaz executou á risca aquella recommendação, e viu-se de subito num deslumbrante palacio, edificado em baixo do lago.

Ahi estava tudo preparado para o casamento. Passou-se o mesmo que occorrem nas nossas ceremonias, com a differença que a unica creatura humana era Reinaldo. O mais: padre, sacristão, testemunhas, convidados e lacaios eram sapos e rãs que coaxavam desagradavelmente.

Durante quinze dias o moço viveu satisfeittissimo. Habitando um palacio real, nada lhe faltava, melhor do que no palacete de seu pai, e tendo ainda por cima concertos divinos, em que tomavam parte sapos musicos e sapos cantores, inexcitaveis, tocando toda a sorte de instrumentos.

Ia-se approximando o primeiro domingo do mez em que a sua familia—segundo antiquissima tradição—devia reunir-se no solar paterno.

Reinaldo entristeceu-se, lembrando-se que tinha de ir forçosamente em companhia de sua horrenda mulher. Que não diriam seus irmãos? Como não haviam de zombar delle e suas cunhadas e sobrinhas?

Chegou o dia marcado. Eram onze horas da manhã quando elle e a sapa se puzeram a caminho, seguidos de uma infinidade de sapos, sapos, sapos e sapinhos, conduzindo objectos estranhos.

Iam em ordem, esfileirados, como se se tratasse de um cortejo real.

No palacete, a familia reunida esperava a chegada de Reinaldo, zombando delle, cheia de escarneos e ironias.

Avistaram de longe a multidão dos habitantes da lagoa. Todo o mundo se ria.

Quando o sequito chegou no grande pateo do palacete, bateo a primeira badalada do meio dia.

Nesse instante os sapos, sapos, sapos e sapinhos viraram fidalgos, fidalgas, lacaios, pagens, soldados e cavalheiros, escoltando Reinaldo e uma lindissima joven.

A sapa era uma princeza. Encantada por uma feitiçei-

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including names like 'Camillo Castello Branco' and dates like '1900'.





# ESTACÃO DE INVERNO

## LOJA NOVA

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.ºs freguezes e ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que venderei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 réis; Ditas de lã e côr e brancas; Fendas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Parnos crús, morins e domesticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 1500 até 35000 réis; Côrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 750 a 650 réis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis; outras ditas, que eram de 500, a 400 réis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variados, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de côr, propria para elas;

### ESTEVEVES

Echarpes de malha a 650 réis. Camisetas de merino e lã, a 800 réis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 réis e mais preços. Ceroulas, a 240, 250, 280, 340, 400 e mais preço

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços; Metinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innu merar. Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços

### JOAQUIM

Colletes para senhora a 650 rs. Touca para creança, de varios gostos e feitos Guardasôes

### MACHINAS DE COSTURA "SINGER,"

A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

### Especialidades

d'esta casa

**Azêite de Fraz-os-Mentes**  
Doce de todas as qualidades  
Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

### CHÁ E CAFÉ

Mo' d'uras douradas; papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

## ANTONIO

**PARA NATAL**  
Completo sortido de generos de mercearia, recebidos directamente de Lisboa.

### FUNERAES

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, arimação da camara armazém cêra para os sahimentos, ornamentação de grejas, etc. etc.

## LOJA NOVA DO ESTEVEVES

### CONTRA A DEBILIDADE

#### Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilisissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 15000 réis  
Semestre . . . . . 600 "  
Africa (anno) . . . . . 25000 "  
Brazil ( " ) . . . . . 35000 "

ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . . 30 réis  
Outras publicações contracto especial.  
Numero avulso . . . . . 20 "

**TOMOS MENSAES**  
Contendo 5 fasciculos com mais de **20 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo **300 réis 300** ASSIGNATURA PERMANENTE

**MANUEL PINHEIRO CHAGAS**  
**HISTORIA DE PORTUGAL**  
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem impreso a cabo em Portugal.  
Dirigir os pedidos de assignatura: LISB. 1A, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PO. TO. Guadalupe Campos, rua de 1.º, Pedro, 115, 2.º e a todas as livrarias do país.  
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 600 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

**FASCICULOS SEMANAES**  
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e insetido, pelo menos **4 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo **60 réis 60** ASSIGNATURA PERMANENTE

### CONTRA A DEBILIDADE

**Vinho Nutritivo de Carne**  
Unico legamente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentado legalizado pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na curação de todas as doenças; aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de modo extraordinario. Um sal de vinho representa um bom bibe. A sua venda nas principais farmacias

### TYPOGRAPHIA

"Jornal de Melgaço,"

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

### Deposito de sellos PARA COLLEÇÕES

**TULLIO DA MOTTA & C.ª**  
Rua de S. Domingos d Lapa 75 a 77 (rez do chão)  
**LISBOA**

Compram-se, vendem-se e trocam-se sellos de Portugal, Colonias, Brazil e Estrangeiros.  
Remettem-se pelo correio, folhas para escolher, dando signal.  
Em Valença, Monsão e

Melgaço, é seu correspondente, o sr. Duarte A. de Magalhães, a quem devem ser dirigidos todos os pedidos.

UNICO legamente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. A casa Franco está acompanhada de um impresso com as observações dos principaes meticos de Lisboa, recomendas pelos consules do Brazil, depositada nas principais pharmacies.

### RICA



## JOAQUIM D'EGAS AFFONSO CORREDOURA PRADO

**N**ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedades, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15000 e 750 réis cada metro.  
Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.  
Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.  
Guardasôes a 750, 15000 e 15100 réis.  
Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.  
Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200  
Chales a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.  
Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.  
Pannos crús desde 70 a 130 réis.  
Sal de Setubal a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

A Loja do RICA PATA, pois, acompanhados do correspondente nicoso (1)